

# **Oficineiras – Mulheres que Fazem Escolhas**

© Amanda Pereira Porangaba et al, 2019

DIREÇÃO EDITORIAL  
REGINA GREGÓRIO

CAPA E PROJETO GRÁFICO  
OCÉLIO TARGINO  
DOUGLAS JUNIOR

DIAGRAMAÇÃO  
OCÉLIO TARGINO  
DOUGLAS JUNIOR

REVISÃO GRAMATICAL E ORTOGRÁFICA  
FERNANDA RIZZO

IMPRESSÃO E ACABAMENTO  
PONTOGRAF

---

**CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ**

---

027

Oficinas mulheres que fazem escolhas / Amanda Porangaba ... [et al.] ; [coordenação Regina Gregório, Camila Correa]. - 1. ed. - São Paulo : Gregory, 2019.  
120 p. ; 23 cm.

ISBN 9786580347070

1. Mulheres de negócios. 2. Empreendedorismo. 3. Sucesso nos negócios. 4. Profissões - Desenvolvimento. 5. Narrativas pessoais. I. Gregório, Regina. II. Correa, Camila.

19-57704

CDD: 658.409082

CDU: 005.336-055.2

---

Vanessa Mafra Xavier Salgado - Bibliotecária - CRB-7/6644

12/06/2019 19/06/2019

É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio, sem a autorização prévia e por escrito do autor e da editora. A violação dos Direitos Autorais (Lei n.º 9610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Copyright © Editora Gregory.**



Rua: Lázaro José Gonçalves, 239 – Jd. Avelino.

03227-060 – São Paulo/SP

Telefone: (11) 4508-2048

E-mail: [comercial@editoragregory.com.br](mailto:comercial@editoragregory.com.br)

Sites: [www.editoragregory.com.br](http://www.editoragregory.com.br) / [www.livrariagregory.com.br](http://www.livrariagregory.com.br)

# Sumário

<b>AMANDA PEREIRA PORANGABA</b>	
Você pode ser o que quiser .....	9
<b>CAMILA CORRÊA</b>	
Quero viver minhas escolhas! .....	17
<b>CÁSSIA SERRA BASSAN</b>	
Mulher, a guardiã da fonte da vida .....	31
<b>FERNANDA DE ALMEIDA</b>	
Sobre como e por que o estudo formal foi determinante em minha vida .....	41
<b>GABRIELLA AFONSO CASÉRIO</b>	
Vida que segue... ..	49
<b>GISELI GIATTI</b>	
A maior herança é o autoconhecimento, somente assim alcançamos a plenitude, a paz de espírito, com foco, força e fé. 59	
<b>GLENDA CARVALHO FRANÇA TONHOLO</b>	
Ressignificar para renascer .....	69
<b>GRAZIELI NEGRI TZIMINADIS</b>	
Transforme-se! .....	79
<b>KARINA ANDRIOTTI</b>	
Escolha sempre você, para escolher viver.....	89

**LUIZA FRANÇA BARBAN**

Uma trajetória na companhia de grandes mulheres ..... 101

**MARIZABEL MORENO GHIRARDELLO**

Os desafios que enfrentei na luta pelos direitos sociais ..... 111

**PAULA FERRUCCI**

Como vim parar aqui?..... 119

**PRISCILA MARIA BRAGA SIMÃO**

Escolhas da minha vida ..... 127



## INTRODUÇÃO

### **OFICINEIRAS: MULHERES QUE FAZEM ESCOLHAS**

Nessa leitura, será possível compreender o significado da palavra “coragem”, a qual nem sempre é simples conseguirmos transformar em ações no nosso dia-a-dia. Afinal, como nos encorajarmos e tomarmos as melhores decisões?

Através de cada texto desse livro, acompanharemos a história de mulheres que se encorajaram e fizeram escolhas de forma real e consistente.

São histórias de mulheres que buscaram desenvolvimento, encararam seus próprios “fantasmas” e ressignificaram suas escolhas, com adequação de comportamentos, estruturas de vida e um “olhar” mais humano para suas próprias fragilidades. Quando nos respeitamos, tudo muda em nosso interior.

De acordo com a Oficineira e coautora Paula Sanzovo, não somos “Mulheres Maravilhas” e sim “Mulheres Maravilhosas”!

Muitas vezes achamos que o melhor da vida é criarmos um mundo “ideal” e dessa forma, ficamos sempre com uma insatisfação interna que não nos permite compreender o que temos em nossas vidas concretamente e assim não enxergamos nosso mundo “real”, cheio de possibilidades, o qual pode

ser incrível se tivermos coragem para tomarmos as decisões e fazermos as escolhas que são necessárias.

O convite para essa leitura vem de 13 mulheres reais, que compreenderam seus mundos de possibilidades e avaliaram o “bônus” e o “ônus” ao definirem o caminho que trilhariam em seus dias.

Meu orgulho está em ter facilitado essas possibilidades e assim ver cada coautora reconstruir sua trajetória.

Realmente, quando criei o programa “Oficina para Mulheres”, não imaginei a dimensão na minha vida e como isso impactaria as participantes. Eu queria apenas apoiar mulheres, através de uma metodologia consistente a serem mais felizes.

Hoje, escrevendo essa introdução, vivo o verdadeiro sentido de acreditarmos em nossa capacidade de melhorar o mundo e assim darmos mais sentido para nossas próprias vidas.

Isso só foi possível através da Editora Gregory, que concretizou esse livro, assim como da Camila Correa, nossa Oficineira e nossa coautora, que não mediu esforços para que esse trabalho. Minha eterna gratidão!

Também preciso citar com muito amor minha mãe, Sonia Afonso, que me inspira e encoraja todos os dias. Minha grande Oficineira.

*“ Estar cheio de vida é respirar profundamente, mover-se livremente e sentir com intensidade” Alexander Lowen*

**Gabriella Afonso Casério**

Psicóloga Clínica, Consultora em RH e Idealizadora  
do Programa Oficina para Mulheres.



Empreendedorismo, para mim, é fazer acontecer, independentemente do cenário, das opiniões ou das estatísticas. É ousar, fazer diferente, correr riscos, acreditar no seu ideal e na sua missão.

Luiza Helena Trajano



## **AMANDA PEREIRA PORANGABA**

*Formada em Administração de Empresas pela Universidade Sagrado Coração USC, pós-graduada em Estratégias Competitivas: Comunicação, Inovação e Liderança pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e com MBA em Tecnologias Digitais e Inovação sustentável pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente, é Executiva de Soluções e Negócios na TOTVS, multinacional brasileira provedora de soluções de negócios especializados, líder em ERP no Brasil e na América Latina.*

Contatos

Telefone: (14) 99779-9041

e-mail: [amanda.porangaba@hotmail.com](mailto:amanda.porangaba@hotmail.com)

Linkedin: [amanda-porangaba](https://www.linkedin.com/in/amanda-porangaba)



## VOCÊ PODE SER O QUE QUISER

---

Paulistana, nascida em São Paulo, capital. Descendência brasileira, portuguesa e indígena tanto do lado materno quanto paterno. Essa rica mistura que existe em nosso país, com diversas culturas e origens, é de uma característica ímpar. Grande parte da minha infância e adolescência foi vivida no interior de São Paulo. Aos meus cinco anos fui para o interior, para a cidade de Presidente Prudente, a 558 km da capital, muito conhecida pelo clima quente e sensação térmica alta. Por lá vivi em torno de um ano, logo após mudei para uma cidade próxima, Assis, 127 km de Presidente Prudente. Meus pais empreenderam um negócio no ramo de telefonia celular e rural, em meados do ano 1996. O empreendimento acarretou a mudança de cidades. Naquela época, a procura por telefonia celular e rural era alta e nova, era o início da venda do celular no Brasil. Aparelho e instalação de telefonia nas residências rurais eram muito caros, porém, em curto tempo começou a disseminação da tecnologia da mobilidade e o ramo de venda de aparelho celular e instalação se instigou em lojas de porte menores. As telefônicas começaram a monopolizar o mercado, foi quando a empresa de meus pais, com dois anos de atividade, foi à falência.

Tivemos de mudar para Avaré, município conhecido pelo turismo. Moramos lá por volta de um ano. Depois, mudamos novamente de cidade, fomos para Bauru, cidade onde passei a maior parte da minha adolescência.

Nesses primeiros 10 anos de vida, contando lugares, pessoas e valores estabelecidos na minha infância, passei por muitas mudanças. Meus pais, com muito esforço, se reinventaram para dar o melhor para a família, tinham muita determinação, perseverança e uma fé invejável. Analisando e voltando

nessa linha do tempo, consigo enxergar como os meus valores hoje refletem o que vivi desde a infância.

Uma frase que levo para a vida e que minha mãe sempre me dizia era: “Filha, você pode ser o que quiser, basta querer e não medir esforços para conseguir. E, olha, se der errado, estarei aqui para te acolher e aconselhar. Vá atrás!

Minha base familiar sempre foi muito sólida. Meus pais sempre nos incentivaram, falando muito da importância da educação e proporcionando o melhor que podiam. Na maioria das vezes, buscavam as melhores referências em escolas públicas, pois a grana era curta. Eu sou a filha do meio, com dois irmãos homens, que sempre me mostraram a importância dos estudos.

Recordo-me da minha mãe ajudando meu irmão mais velho nas buscas por literaturas e conteúdos exigidos no vestibular e de meu pai trabalhando para nos proporcionar uma vida estável. Considerando que na época os dois tinham apenas o ensino primário, a clareza e a importância do conhecimento para eles sempre foi indiscutível.

Minha mãe, muito dedicada, aos 22 anos largou sua profissão para cuidar dos filhos, se anulando profissionalmente por 25 anos. Bem pequena, me recordo de amigos e familiares comentando do zelo e da proteção que ela tinha com os filhos de forma singular e que realmente nos transmitia muito amor. Sua melhor parte e prazer foram ser mãe e ela não se arrependeu de ter se anulado para criar os filhos. Forma de amor e sinônimo de AMAR aprendi com ela, minha inspiração diária.

Quando os filhos cresceram, ela decidiu retomar os estudos. Ingressou na graduação, perfil autodidata e admirável disciplina, tudo que almejava, alcançava com determinação. Foi concursada com seus cinquenta anos para lecionar. Meu pai, figura paterna sempre com espírito empreendedor, tinha viés para a área de negócios. Perfil autocrítico, atualizado, sua paixão era a leitura e os livros. Também sempre dedicado à família, proporcionando-nos o melhor.



Em 2010, iniciei a graduação em Administração de empresas, na Universidade Sagrado Coração, em Bauru. Desde os primeiros dias de aulas, senti o entusiasmo do novo. Anos atrás, concluído o ensino médio, refletia no que fazer na graduação, quando fazia o curso pré-vestibular. Nesse período pensei em vários cursos antes de me decidir pela Administração. O curso de Engenharia da produção me chamava atenção, pois envolvia a área de exatas e a administração da produção.

No entanto, falando sobre essa opção com a minha família, meu irmão mais velho, formado em sistemas de informação, fez um comentário que me deixou dias pensando. Você sabe o que um engenheiro de produção faz? Eu respondi: “Sim, a principal função é reduzir os custos e aumentar a produtividade da produção, tal como trabalhar na produção de uma fábrica”. Nessa conversa, ele me sugeriu dar uma olhada no curso de Administração, dizendo que eu poderia me identificar, que tinha “match” com meu perfil.

Comecei a investigar mais profundamente a profissão. Analisei as atividades que a carreira de engenheiro de produção exercia, que envolvia a administração, o planejamento, a produção, o ato de administrar recursos com o objetivo de alcançar metas definidas, sendo elas reduzindo custos e aumentando produtividade. Foi quando resolvi pela área de Administração, seja em uma empresa, um setor, recursos ou pessoas. Assim entrei no curso de Administração de Empresas. Com o avanço de cada disciplina me interessava mais. Tinha curiosidade com o leque de oportunidades que estava se abrindo com o curso, a abrangência e o universo de áreas que estavam prestes a surgir.

Minha carreira profissional iniciou com um primeiro estágio no Ensino Médio, na FUNAI, na área administrativa. Depois que ingressei na Universidade, busquei o estágio e iniciei na Cervejaria Schincariol, na área Financeira. Em outro período, estagiei na Empresa Brasileira de Correios, no setor de Recursos humanos. Nesse período de 3 anos, estagiei nas áreas que a administração abrangia, adquirindo conhecimento e aperfeiçoamento, para que assim conseguisse escolher a área que iria me apaixonar e me especializar. A prática desses anos fez com que eu percebesse que não tinha me

identificado completamente com alguma atuação para seguir carreira. Foi quando, em 2013, trabalhando na Schincariol e nos Correios fui selecionada para uma entrevista na TOTVS, empresa de tecnologia, área diferente da que tinha atuado. Estava no último ano da graduação, prestes a me formar.

A contratação foi para estagiária com probabilidade de efetivação em curto período, pois procuravam uma pessoa com o meu perfil, cursando quarto ano da graduação de Administração para seguir carreira na organização. Assim, fui aprovada e iniciei minha história na TOTVS. No mesmo ano que me formei, desenvolvi a monografia baseada no *Case* de uma empresa que implementou o ERP, identificando no estudo os principais impactos na migração do *software*.

A TOTVS é uma empresa de *software*, serviços e tecnologia. Líder absoluta no Brasil, com mais de 50% de participação do mercado ERP e também na América Latina, que comercializa produtos de *software*, serviços e *cloud*. A cultura da organização é uma das diretrizes que mais admiro e é isso que me mantém na empresa, pois as pessoas são valorizadas. Com DNA em constante conhecimento e tecnologia, a velocidade alta e a evolução exponencial que o setor está tomando me motivam. Isso é um caminho sem volta, que torna o acesso muito rápido, conectado e simplificado para os consumidores.

A tecnologia é um fator muito forte no comportamento do mundo, hoje as pessoas se conectam a todo segundo no mundo. As empresas de tecnologia buscam ambientes de trabalho para compartilhamento de conteúdos e experiências, com escritórios com uma estrutura altamente tecnológica, *design thinking* e espaço de experiências, uma realidade que sempre busquei no meu dia a dia: respirar inovação.

Em 2015, realizei um dos meus sonhos, estudar no exterior, aperfeiçoar-me em outro idioma. Fui para o Canadá, Vancouver. Foi o tempo de conhecer e admirar novas culturas, pessoas e raças diferentes. A vivência lá me mostrou como o mundo é rico e o quanto os hábitos, os costumes e as doutrinas se diferem em cada país. Essa troca de experiência com outras nacionalidades foi fantástica para a minha evolução como pessoa. Convivi



com indianos, turcos, mexicanos, ingleses e canadenses, cada um com suas peculiaridades. A partir daí minha visão de mundo se amplificou, novas perspectivas surgiram e voltei para o Brasil, retomando o trabalho e o foco na especialização.

Atuei no início na área comercial (*business*). Depois, passei pelas áreas de PMO e Educação Corporativa ao longo dos primeiros quatro anos. Em 2017, concluí a pós-graduação em Estratégias Competitivas: Comunicação, Inovação e Liderança na Universidade Estadual Paulista (Unesp), onde trilhei a linha de especialização em inovação e tecnologia. Seguindo os estudos, em 2018 iniciei o MBA em Tecnologia Digitais e Inovação Sustentável pela Universidade de São Paulo (USP). Adquiri uma experiência fantástica com as novas tecnologias digitais e as tendências desse universo. Além disso, aprofundei meus estudos em IA (Inteligência Artificial), IOT (Internet das Coisas), Data Center sustentável e outras tecnologias que o mercado está devorando.

Seguindo os anos na TOTVS, passei a atuar como Executiva de Soluções e Negócios de *Software*, realizando projeto *business* de ERP na gestão para as empresas. Encontrei-me na função e, atualmente, estou realizada profissionalmente, amo o que faço. Agrego satisfação ao meu trabalho e ajudo as organizações a alavancarem no crescimento e nos controles de gestão. A função exige muita responsabilidade e dedicação, trabalho em média de 10 horas por dia, mas como faço o que gosto, não é um peso, e sim horas trabalhadas de forma leve.

Nesse período de muito conhecimento e estando profissionalmente realizada, perdi minha mãe, meu alicerce e estímulo para conseguir chegar onde eu sonhava. Foi um misto de sentimentos: medo, incerteza, questionamento e fraqueza para continuar sonhando. Foi um momento da minha vida que eu não tinha entusiasmo de seguir lutando, tinha instantes em que me pegava pensando em desistir de tudo; um dos maiores pensamentos era: “Estou alcançando vários sonhos, que sonhamos juntas, e ela não está aqui para viver esse momento comigo!”. Mas a fé me levantou e reacendeu os pilares da minha personalidade: determinação, atitude e garra.

Eu encontrei a fórmula para o sucesso, mesmo achando que ela não existia. Acredito que não exista uma fórmula pronta, única, que se aplica a todos, mas sim uma diferenciada para cada pessoa, que será o SUCESSO de cada uma. Bom, a minha trajetória até aqui, “o sucesso”, foi eu fazer o que gosto e o que me motiva a querer conhecer sempre mais, a ter entusiasmo pelo novo e a busca pelo aperfeiçoamento constante. Faço uma analogia simples com relacionamento amoroso: quando não há entusiasmo, o estímulo se perde. Temos de partir para outra; isso é o que penso na área profissional, se não achou nada que te motive e que aguace sua curiosidade e o querer aprender sempre mais, procure até achar. Acredite, a sensação é de plena realização.

Vejo as mulheres se posicionando e ganhando espaço no mercado, mas é fato que ainda existe uma distância considerável para a igualdade de gêneros. Entre homens e mulheres o preconceito ainda existe e estamos lutando constantemente para uma mudança. O poder de fala com o empoderamento feminino criou corpo na sociedade, vejo que estamos avançando. Analisando a inserção de mulheres no mercado de trabalho com cargos de gestão e executivo é minoria ainda, infelizmente. Acredito que as mulheres com qualificação e posicionamento estão ganhando dia a dia o espaço no mercado e, modéstia à parte, de forma honrosa, inspirando outras mulheres.

Minha admiração pelas mulheres foi incentivada desde a infância, pois eu tinha uma mulher empoderada em casa, que gerenciava um lar e os negócios da família com muita dedicação e competência. Ela me inspirou a não ter medo do que está por vir, e reafirmo o que ela sempre me dizia: “Você pode ser o que quiser”. Tendo essa referência dentro de casa, aconteceram encontros com outras grandes mulheres que me motivavam e me causaram admiração. Houve um momento de grande salto na minha carreira, quando eu fiz o *coach* para mulheres, no programa de Oficina para Mulheres.

Foi um momento de puro autoconhecimento, descobertas encubadas, incertezas e medos. Eram mulheres compartilhando suas experiências, angústias e ideais com outras mulheres inspiradoras. A evolução foi espetacular para a minha carreira profissional. Considero que foi um marco na minha



vida ter participado do *coaching*. Analisando anos atrás, consegui um avanço pessoal e profissional. Foi um período de muitas descobertas.

Concluo que o tempo só faz bem; a evolução deve ser constante e como cita a Cora Coralina: *“Eu sou aquela mulher a quem o tempo muito ensinou. Ensinou a amar a vida e não desistir da luta, recomeçar na derrota, renunciar a palavras e pensamentos negativos. Acreditar nos valores humanos e ser otimista”*.





## CAMILA CORRÊA

Mãe do Caio e da Clara  
Jornalista e Especialista em Planejamento Estratégico em  
Comunicação  
Assessora de Imprensa, Consultora de Comunicação e Marketing  
Digital  
Proprietária da KA Inovação.

### Contatos

[www.kainovacao.com.br](http://www.kainovacao.com.br)

*Instagram* – @cacorrea\_assessoria

*Facebook* – @camila.correa

*Linkedin* – Camila Corrêa



## QUERO VIVER MINHAS ESCOLHAS!

---

A minha família é muito simples, meus avós maternos, Alcino e Maria, sempre foram autônomos, ela costureira e ele, sapateiro. Criaram cinco filhos com muita garra e perseverança. Eu nasci dois anos depois que minha avó faleceu, no dia mais frio do ano, na Santa Casa de Ourinhos, em 19 de junho de 1981.

Minha mãe, Dulce Helena, era muito jovem quando ficou grávida. Meu pai nunca quis assumir a paternidade. Sempre muito batalhadora, determinada, amorosa e de bem com a vida, ela sofreu com o preconceito de ser jovem e mãe solteira, porém, mesmo com toda a dificuldade, como ela já tinha sua independência econômica, consegui me criar com o apoio do meu avô, que sempre esteve ao lado dela, assim como seus irmãos, meus tios Nilton, Marco, Silmara e Edson.

A família do meu pai sempre fez questão de fazer parte da minha vida, então, além da minha família materna eu cresci com o carinho dos meus tios e avós paternos.

Quando eu estava com três anos, minha mãe pediu transferência do trabalho para Marília e depois para Bauru. Acho que ela queria me proporcionar contato com meu pai. Mas não obtive sucesso até os dias de hoje. Contudo, isso me aproximou dos meus avós, Antônio e Eurídice, que supriram toda a ausência do meu pai.

Passei a minha infância entre Bauru e Ourinhos e cresci com meus tios, Edson e Silmara. Para ele, eu era a irmã mais nova e, para ela, sua



bonequinha. Lembro-me de que na fase escolar ela me arrumava e fazia penteados lindos no meu cabelo.

Sonhava em tocar piano e ser bailarina, tive algumas aulas particulares, mas era muito caro e minha mãe não conseguiu pagar, ela tinha muitas responsabilidades comigo e com a família.

Minhas brincadeiras eram sempre de escrever; eu me lembro de ter escrito muitas frases em algumas paredes da casa; não me orgulho muito disso, mas a minha mãe nunca me reprimiu. Acho que ela sabia o quanto escrever era importante para mim e, por esse motivo, me presenteava com vários cadernos, diários e livros de coleção, como os da Disney.

Amava estudar e fui uma aluna muito aplicada; tirava boas notas e tinha facilidade em todas as disciplinas. Estudei nove anos no mesmo colégio, o Santa Maria, uma escola do município. Tenho contato até hoje com amigas e amigos daquela época.

Aos nove anos, ganhei uma das pessoas mais especiais na minha vida, meu irmão Yuri (meu pitiquinho), hoje ele é policial em São Paulo e tenho muito orgulho de seu empenho e sua dedicação. Ele me completa e está sempre ao meu lado, jamais me disse um não, pelo contrário, sempre fez o impossível por mim. Sou grata a Deus por tê-lo na minha vida.

Após o nascimento dele, o relacionamento da minha mãe com o pai dele não deu certo e logo nos mudamos para uma nova casa, que ela comprou com o FGTS. Foi uma fase difícil, passamos muitas dificuldades financeiras. Comecei a ver a minha mãe ficar muito deprimida. Meu avô veio morar conosco, pois estava com problemas sérios de saúde e logo meu tio Edson também ficou doente. Precisei ajudar minha mãe, vender bombons na escola para completar a renda familiar. Sentia muita vergonha, mas tive tanto apoio dos meus amigos que conseguia vender tudo.

Minha mãe foi a minha maior inspiração de empreendedorismo, luta e força de vontade. Ela conquistou seu trabalho muito jovem, em uma empresa de telefonia do estado, queria ser arquiteta, mas priorizou a família e seguiu lutando pelos seus sonhos. Meu tio Nilton também foi um grande exemplo,



pois ele também entrou muito jovem em uma grande empresa e fez uma carreira no mundo corporativo. Outro grande exemplo foi meu Tio Marco, que montou sua empresa economizando o máximo para alcançar sua meta. Ele também, talvez sem saber, me ensinou a controlar os gastos.

Um dia ele foi em casa e começou a mostrar para a minha mãe o caderno dele de planejamento. Achei aquilo incrível, e mesmo não sendo uma aula para a Camila, eu entendi a mensagem dele. “Tudo que entra precisa constar aqui, assim como tudo que saí, só assim você vai enxergar quanto está gastando e quanto você pode economizar.”

Minha mãe não absorveu muito o ensinamento dele, era sonhadora e queria muitas coisas da vida. Economizar dinheiro não fazia sentido para ela, assim como, por um bom tempo, não fez sentido na minha vida. Mas eu jamais esqueci o ensinamento dele e sabia que um dia iria colocá-lo em prática.

Meu tio Edson, quando eu estava com 15 anos ficou muito doente, tinha um tipo raro de câncer e estava com apenas 25 anos. Ele cursava História na USC e, devido à dificuldade para andar, eu era sua companhia para ir à faculdade. Essa experiência teve um enorme significado na minha personalidade, pois eu sempre gostei de estudar, pesquisar e ler, e aproveitei cada conhecimento que adquiri durante esse período.

Tive uma adolescência normal: escola, passeio, festas e namoradinhos. Meu grande amigo dessa época foi o Antony Soares Simões; estamos um na vida do outro há mais de vinte anos; ele foi meu padrinho de casamento, mesmo com a vida corrida, e temos uma ligação espiritual.

Em 1996, os problemas em casa pioraram e meu avô com quem passei muitas horas da minha vida e tive muitos ensinamentos, faleceu. Logo meu tio Edson também. Duas perdas dolorosas, que mexeram com a nossa estrutura familiar.

Tivemos que nos refazer, minha mãe foi, com certeza, a pessoa que mais sofreu. Passou por uma fase de depressão. Logo, a Telesp foi privatizada e ela passou a trabalhar para uma empresa privada. Nessa época, adoeceu

e teve de se afastar com uma doença ocupacional, que na época era vista como frescura, assim como a depressão dela. Ao menos ela conseguiu, com o dinheiro que recebeu, acertar as contas e reformar parte da nossa casa.

Algum tempo depois, eu estava escolhendo minha profissão. Fiz um teste vocacional e apareceram três sugestões: Jornalismo, Direito e Administração. Mas eu era muito tímida, apesar de ter facilidade de comunicação; por outro lado, gostava de escrever. Comecei a observar mais o jornalismo e algumas figuras, em especial, como a Neide Duarte, o Antônio Abujamra, o Alberto Dinis e muitos outros nomes do jornalismo nacional.

Prestei vestibular e entrei em 1999 na faculdade de jornalismo da USC. Fazia parte da segunda turma do curso. Aprendi muito, demorei para me formar, pois eram créditos educativos e eu não conseguia pagar todas as aulas. Um pouco antes, comecei a trabalhar em uma lanchonete, em frente à faculdade. Isso provavelmente me motivou ainda mais. Logo eu consegui trabalhar dentro da universidade para uma empresa terceirizada, que prestava serviço de cópia, documentação interna via GED (Gerenciamento de Dados) e era responsável pela produção de livros da Editora da Universidade.

Aprendi muito. Comecei como atendente e consegui passar por vários setores; fiz muitos amigos, ganhei muitos livros que não passavam no controle de qualidade e tive um mentor especial, o Miguel Rúbio. Um exemplo de líder, sempre alegre e feliz, gostava do que fazia e fazia com amor. Exigia tudo com qualidade e empenho, mas sem pressão. Ele me ensinou que todo trabalho por mais simples deve ser feito com amor.

Alguns anos depois, o contrato não foi renovado e eu fui indicada para trabalhar na USC, porém como eu tinha bolsa da Fundação eles não me contrataram. Senti muito, mas segui em frente, até que fui fazer uma entrevista em um escritório de um ex-gerente da empresa que atendia a universidade. Ele me reconheceu e me contratou.

Nessa mesma época, minha mãe conheceu o meu padrasto, o Paulo, uma pessoa incrível, que me ensinou o valor de um pai amigo. Ela e meu



irmão foram morar com ele e sua filha Maira, que tinha quatro anos, em Botucatu.

Eu fiquei um ano morando sozinha, trabalhando e estudando, e nessa fase duas pessoas entraram na minha vida para ficar, pois são as minhas melhores amigas: Aline Rondon e Vanessa Zan. Emociono-me sempre ao falar delas, porque passamos muita coisa juntas, entendemo-nos, apoiamos-nos sem julgamento, aceitando as escolhas uma da outra e permanecendo lado a lado.

Quando minha mãe voltou para Bauru, meu padrasto, que trabalhava em uma empresa de telecomunicações, pediu meu currículo para uma vaga no escritório. Eu não queria muito, criei certo rancor de telefonia, por causa da minha mãe e da doença dela. Mas fui e acabei sendo contratada no dia 4 de abril de 2004. A empresa tinha apenas um ano de atividade. Nessa mesma época eu estava fazendo a disciplina de assessoria de comunicação na faculdade com a professora Mariane, e muitas coisas que eu via na teoria, vivenciava na prática.

Passei a observar mais a rotina da empresa, a hierarquia, a quantidade de funcionários e a falta de comunicação. Como eu só tinha feito duas monitorias voluntárias na faculdade, em Fotografia e Planejamento Gráfico, não pude fazer estágio. Tinha de começar a desenvolver meu TCC e decidi montar um projeto de comunicação interna para a empresa na qual eu trabalhava. Entreguei-o para o gerente de RH, de forma despretensiosa.

Dias depois eles me chamaram, pois gostaram da proposta e queriam minha ajuda para fazer a primeira edição do Jornal Alô da empresa Tel Telecomunicação.

Fiquei muito feliz e orgulhosa. Sei que foi meu primeiro *case de sucesso*, pois eu tive de vencer a timidez, levar uma proposta, ou melhor, vender meu plano e desenvolvê-lo. A aceitação por parte dos funcionários foi imediata e eu fui transferida do escritório para o RH.

Meu gerente, na época, grande amigo e incentivador até os dias de hoje, Marcio Rui Giacomello, me liberou e eu passei a trabalhar com gestão de

pessoas e a desenvolver ações de comunicação interna. Pude conhecer os funcionários de todas as unidades e entender muito sobre cada departamento.

A empresa cresceu e de 2 mil funcionários passou para 4 mil. Um novo gerente assumiu o RH, junto com uma nova psicóloga. Ambos gostaram do meu trabalho e continuaram me incentivando, aprendi ainda mais com eles, Marcos Roquenzel e Barbara Bernande Canhos, e passei a ajudar também nos treinamentos com os gestores.

Mas como toda empresa de grande porte passa por mudanças gerenciais, uma nova gerencia assumiu e com o apoio da Diretoria e do meu novo líder, Marcelo Vallada, o departamento de Comunicação cresceu, tinha uma equipe pequena, mas dedicada. Além disso, com ele conquistei reconhecimento profissional, sendo promovida para a gestão como Supervisora e depois como Coordenadora de Comunicação.

Sou uma pessoa exigente, perfeccionista, de personalidade forte e autêntica. Minha mãe sempre disse que me criou para ser uma princesa, mas que eu virei uma revolucionária, porque defendo minhas ideias, não tenho problema com autoestima, sempre exigi respeito das pessoas, e nunca deixei ninguém me diminuir por falta de conhecimento ou por ser mulher. Por tudo isso sempre gostei de desafios, de achar soluções e inovações interessantes. O pensar fora da caixa sempre esteve presente na minha vida profissional.

Consegui, com a minha equipe e com apoio da gerência, implantar intranet, comunicados internos, jornal da segurança, vídeo institucional, vídeos para área comercial, *site* (uma novidade na época), participar de duas Feiras de Negócios, apoiar o desenvolvimento dos treinamentos e criar as primeiras ações no *LinkedIn* e no *Facebook*.

O jornal mensal continuava a fazer parte da nossa rotina e era uma das atividades mais prazerosas, pois eu tinha a liberdade editorial para desenvolver o conteúdo e escrever para as pessoas. Adorava entregar pessoalmente o jornal, para sentir a expectativa delas, uma das sensações mais emocionantes que eu vivia na empresa.



Trabalhei com pessoas incríveis: Ellen Garmes, Laina Gelsi, Mary Gabriela Vieira Santos, Mayra Gimenez, Lara Mengatti, Letícia Baskerville, Felipe Marchiori, Guilherme Camargo e Ana Selva. Jamais esquecerei cada um deles, pois aprendemos muitas coisas juntos por acreditarmos no valor da comunicação, proporcionando sempre o melhor para a empresa.

Durante a minha construção de carreira, passei por um grande desafio: a perda da minha mãe. Ela ficou muito doente, com câncer e, em seis meses, faleceu. Fiquei muito no hospital durante todo o tratamento, não aceitava perdê-la, e mesmo muito doente eu pedia para Deus deixá-la comigo. O que foi muito egoísmo da minha parte. Um dia uma senhora entrou no quarto dela, para visitar a pessoa que estava ao lado, me olhou e disse: “Liberte sua mãe, ela quer e precisa descansar”.

Demorei alguns dias para aceitar aquela mensagem, mas fiz a oração ao lado dela, dizendo que eu não podia mais vê-la sofrendo e que ela poderia descansar. Um dia depois ela faleceu, no dia 10 de junho de 2007. Eu e meu irmão nos unimos muito nessa época, meu padrasto sofreu muito, mas decidiu seguir a vida dele com a filha, minha querida e doce Maira Fernanda. Enquanto eu e o meu irmão passamos a viver juntos e a nos apoiarmos.

Um ano depois, alguns amigos me convidaram para conhecer o Leo, um movimento para jovens dentro do Lions Clube. Foi lá que conheci o pai dos meus filhos, o Carlos Henrique Lima Severino. Namoramos e, alguns meses depois, fiquei grávida. Nunca me senti pressionada a casar, sempre fui independente, minha ideia de vida era viver sozinha, então, eu sabia que poderia criar meu filho sem ter de me comprometer com alguém.

Mas as coisas aconteceram naturalmente, e ele veio morar conosco após o nascimento do meu loiro lindo, Caio. Dois anos depois eu era surpreendida por mais uma gestação não planejada e logo tive a minha loira linda, Clara.

O fato é que quando me tornei mãe, entendi que não poderia deixar de ser profissional, teria de acumular uma nova função. Amo o que eu faço e sempre me dediquei à comunicação como uma extensão da minha própria vida. Assim como o amor que nasceu em mim pelos meus filhos, que era

incondicional e latente. Então, comecei a ler muito sobre como criar filhos durante a primeira gestação e lembro que um artigo fez todo o sentido; nele a mensagem era simples e objetiva: “Explique para os seus filhos o valor do seu trabalho e não do dinheiro, que é resultado dele, e eles vão entender e admirar sua dedicação”.

Mostro todos os dias para eles como eu amo o que eu faço, e o significado desse sentimento. Nunca me senti culpada por trabalhar e deixá-los na escolinha, desde os 5 meses de vida. Entendi, nessa fase, que a “escolha” é valiosa e percebi que deveria deixá-los em um ambiente preenchido de amor e carinho. Consegui proporcionar ao Caio o carinho da tia Célia e da tia Ana, que foram especiais com ele e comigo, sempre me inserindo e partilhando cada momento novo dele, para que eu não perdesse nenhum detalhe.

O mesmo aconteceu com a Clara, que teve a tia Maria, a tia Carol e a tia Meire, que cuidaram dela com toda dedicação e amor. Eu não perdi nenhum momento, amamentei os dois mais de um ano, pois era um momento nosso. Cultivo até hoje nossos momentos de lazer, viagens, festas escolares e estudos. Tento, ao máximo, ter uma conexão com meus pequenos, ensinando o valor do trabalho e da independência econômica, pois quero que eles consigam poupar para ter uma vida ainda mais confortável que a minha.

Ensino-lhes a cuidar um do outro, a serem bons com as pessoas, e explico-lhes também que nem sempre todo mundo vai ser legal, mas tudo bem, eles também nem sempre o serão, e isso faz parte do desenvolvimento do ser humano.

Mostro a eles que cada coisa tem seu lugar e que não existe coisa de menino e coisa de menina. Que somos todos iguais e que temos de ter amor-próprio e acreditar nas nossas convicções.

Nunca quis ser mãe, as coisas simplesmente aconteceram, mas sou feliz pelo caminho que escolhi e muito realizada. Quero que eles também tenham esse direito de escolher e não se sintam pressionados a formar uma família. Quero que encontrem pessoas especiais em seus caminhos e sejam felizes. Ou não encontrem e sejam felizes da mesma forma.



Tenho apoio do pai deles e da mãe dele, Rita de Cássia, que desde o nascimento do Caio sempre esteve do meu lado. Agradeço todos os dias a vida dela, pois sei o quanto ela é uma avó dedicada e uma mulher admirável, de gênio forte (como ela mesma diz: “Eu não sou fácil, não”), que faz tudo para me ajudar e me apoiar na criação dos meus filhos.

Voltando ao meu trabalho, depois que eu tive a Clara, percebi que a jornada de oito horas estava ficando exaustiva, eu tinha de cuidar de tudo. Um dia em um treinamento da empresa, a *coach* Cristina Simões disse uma frase que não saiu mais da minha cabeça: “Se você não está satisfeita, ou você não merece essa empresa, ou ela não te merece, tudo bem, você pode fazer novas escolhas”.

A partir daquele dia eu passei a planejar a minha saída com o apoio do meu gerente. Levei um ano para me desligar, jamais vou esquecer o apoio que tive dele, pois foi a pessoa que mais entendeu o meu momento e me orientou como eu deveria abrir a minha empresa e ter o meu próprio negócio. Tenho uma enorme gratidão pelo Marcelo Vallada, ele foi um líder, um amigo que fez toda diferença na minha jornada como pessoa e profissional.

Então, em julho de 2017 saí da empresa após 12 anos de história. Surpreendi-me alguns meses depois dando uma palestra, e percebi que, mesmo estando quando estava em regime de CLT, eu já era uma empreendedora.

Empreender significar colocar ideias em prática, por mais difíceis ou trabalhosas que sejam. Empreender também é inovar no modo de pensar e agir, liderando a realização de processos, exatamente o que eu fiz por anos como gestora de comunicação na empresa.

Mas eu não tinha certeza sobre o que eu faria fora da minha bolha, após anos de universo corporativo. Fiquei um tempo em casa com as crianças e, no começo de 2018, vi um anúncio no *Facebook* de uma palestra sobre a “Oficina para Mulheres”. Fui conhecer e achei fantástico, decidi fazer e percebi muitas coisas importantes: eu falo muito e escuto pouco, preciso do silêncio para pensar melhor, sou capaz e faço as coisas acontecerem e, às vezes, sou redundante sem querer ser.

Conheci mulheres incríveis, a Gabriella Caserio e a Luiza Barban que ministram as aulas, e minhas companheiras: Luciana, Fernanda, Gloria e Jennifer.

Depois dessa experiência, me voltei para a Camila e entendi que sempre fui independente e que isso assusta as pessoas. Tenho muita autoconvicção, nunca acreditei na história do príncipe encantado que iria me salvar, sempre corri atrás e conquistei sozinha meu castelo de felicidade, pois sabia que a responsabilidade sobre a minha felicidade era minha e não do outro, e que eu gosto de estar sozinha e dos meus momentos de introspecção, de me divertir com os amigos e depois voltar para a minha casa. Ler um bom livro, tomar um vinho e ter tempo para curtir meus filhos em cada fase da vida deles.

Com isso, percebi que estava vivendo um casamento de aparências, que não tínhamos mais nada em comum, que talvez nunca tivemos, mas que pelos nossos filhos seguimos juntos para apoiá-los. E, tudo bem, porque separações acontecem, quando seguimos caminhos diferentes, vias opostas.

O desafio foi chegar à conclusão do fim do casamento. Sofri como qualquer pessoa, pois mesmo fazendo a escolha, eu estava de luto pelo fim da minha família. Além disso, ninguém casa sozinho nem separa sozinho, e nem sempre conseguimos nos separar com respeito. Mesmo priorizando nossos filhos, ainda enfrentamos muita dificuldade para cooperar um com o outro.

Ao mesmo tempo que eu estava saindo de um casamento eu estava me reinventando, abrindo a minha empresa: a KA Inovação, uma agência de consultoria e assessoria de comunicação, imprensa e marketing digital. Muitas mudanças, mas eu estava certa das minhas escolhas e cada dia mais feliz.

Entendo que o fracasso faz parte da nossa evolução, hoje sei que fiz algumas escolhas que foram as melhores para aquele momento, mas que no futuro representaram algumas frustrações e decepções. Como nunca tive um exemplo de organização financeira na minha casa, tive de aprender com a dor, e após a separação eu vi que tinha perdido muito dinheiro ao longo dos anos e que a minha vida poderia estar muito mais equilibrada.



Lembrei do caderninho do meu tio Marco e passei a controlar todas as despesas e organizar e planejar os gastos para começar a prosperar. Tive de contar com o apoio dos meus ex-sogros, que me ajudam até hoje e fazem questão de ajudar com as despesas escolares dos meus filhos. Meu tio Marco também foi essencial junto com o meu irmão. Eu não queria ser julgada e tinha medo de eles fazerem isso, mas nunca o fizeram, apenas me deram atenção, amor e apoio.

A separação era algo certo na minha cabeça, mas eu não conseguia executar. Quando entrei para o Conselho de Políticas para Mulheres de Bauru, a convite de uma grande amiga, Marizabel Ghirardello, encerrei esse ciclo de vez, pois entendi que vivia uma relação abusiva, onde ele criava um cenário de dependência, usando a frase: “Você não é capaz de cuidar sozinha das crianças”. Por anos eu acreditei nessa frase, mesmo sabendo que eu era capaz.

Hoje, eu conto essa história sem culpá-lo, apenas para ilustrar que mesmo uma mulher forte e decidida pode sim sofrer esse tipo de abuso, sem que haja intenção do companheiro. Não acho que ele fez isso de caso pensado, pelo contrário, é pela construção social da nossa sociedade, onde o homem é essencial na vida da mulher, e o contrário não.

Luto para que essa desigualdade acabe, pois, as relações não podem ser construídas com dependência e sim com companheirismo, troca e respeito. Só assim vamos eliminar a violência contra a mulher.

Para estabelecer a minha empresa e o meu novo trabalho, contei com a ajuda de uma grande amiga, a Duci Biagio, que me cedeu uma sala no seu salão, onde eu pude começar a planejar meu negócio, ministrar alguns cursos de redes sociais e conquistar meus primeiros clientes.

Passei a pesquisar sobre cenário econômico e empresarial da cidade, frequentar grupos de *network*, eventos, e a fazer contatos para gerar oportunidades. Um passo aqui, um conhecido ali e em alguns meses eu já estava atendendo: pessoas físicas e empresas.

Duas pessoas em especial, estão comigo desde o começo: Denise Real, nutricionista, que hoje é mais que uma amiga, trabalhamos com muito empenho para elevar ainda mais sua imagem profissional, e a Patrícia Sonvezzo, psicóloga e idealizadora do PsicoMagri, que me ensina todos os dias, e eu a ela, é uma troca fantástica de conhecimento.

Obviamente que nada foi por acaso, foi dedicação, empenho e muito trabalho. O fato de ter conhecimento e facilidade de relacionamento me abriram muitas portas e abrem até hoje. Minha maior satisfação é poder encontrar soluções para os meus clientes que tragam retorno para os seus negócios.

Estou feliz com o caminho que a minha vida pessoal e profissional tomou. Não penso em me aposentar, quero fazer uma faculdade de Antropologia ou Inovações Tecnológicas. Pretendo fazer especializações e um mestrado. Mas antes quero curtir meus filhos e dar um passo de cada vez, sem pressa.

Quero continuar apoiando o feminismo, pois existe desigualdade de gênero e ainda temos muitos anos de luta pela frente. O empoderamento somente começou e não significa tomar o lugar dos homens, pelo contrário, apenas queremos o direito de ter as mesmas escolhas e salários compatíveis.

Acho que temos de acabar com esse romantismo de que a mulher precisa de um companheiro, pois as pessoas são livres para fazer escolhas sem nenhum tipo de pressão social, assim como acredito que não devemos mais cultivar que o homem é responsável por prover a casa. Ambos devem somar suas forças de trabalho.

Meu plano para o futuro, é melhorar as minhas escolhas profissionais, para ter mais tempo com os meus filhos, e também fazer o que eu amo. Quero melhorar a atuação da minha empresa, focando cada vez mais na construção de conteúdo relevante e marcas com propósito. Atender mais revistas, blogs e editoras para promover o fortalecimento do mercado literário.

Recentemente tive algumas experiências como *ghost-writer* e consultor editorial com uma editora de São Paulo e uma revista local, e quero investir e me capacitar profissionalmente para atuar ainda mais neste segmento.



Para o futuro próximo, quero lançar uma capacitação para mulheres empreendedoras. Mas esse projeto ainda está tomando forma, e ficará para um próximo livro.

Acho que as pessoas não devem ter medo de se arriscar, muito menos de tomar o controle da sua vida.

Então, tenha coragem, coragem de mudar a rota, se for preciso, redefinir metas e planos, quantas vezes forem necessárias, sem cobrança. Você pode criar novas oportunidades sempre, mas não deve sair do seu propósito. Faça com que as pessoas entendam o seu valor.

Empreender é um mundo de resultados, receitas e números, mas deve ser permeado de honestidade, verdade e caráter. Não abro mão da minha ética e essência.

Eu escolhi ser a Camila que sempre fui e me orgulho disso. Amo o que faço e não mudaria nada na minha história, ela é minha e faz parte de quem eu me tornei hoje.

Quero viver até os 100 anos e ser lembrada por ter aproveitado cada minuto da vida com a minha família e meus amigos.





## CÁSSIA SERRA BASSAN

Formada em Direito pela Instituição Toledo de Ensino de Bauru - SP, Advogada, atuante na área do Direito do Trabalho, Master Practitioner em Programação Neurolinguística, formada em *Coaching* para Mulheres pela Oficina para Mulheres.

### **Contatos**

e-mail: [cavanteserra@yahoo.com.br](mailto:cavanteserra@yahoo.com.br)

Facebook: Cássia Avante Serra Bassan

Instagram: [cassiaserrabassan](https://www.instagram.com/cassiaserrabassan)

